



4024 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Interações sociais entre professora e bebês nos momentos de alimentação  
Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues - UFS - Universidade Federal de Sergipe  
Tacyana Karla Gomes Ramos - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Este estudo é um recorte de pesquisa de mestrado, que está em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED-UFS). Partindo da defesa de que cuidar e educar são elementos indissociáveis no contexto da Educação Infantil, buscamos neste trabalho revelar as interações sociais entre bebês e sua professora, relativas ao contexto alimentar. Compuseram as principais fontes de pesquisa os estudos apoiados nas Pedagogias da infância e na Abordagem Pikler. Participaram da pesquisa 7 bebês, com faixa etária entre 11 e 20 meses, matriculados em um Centro de Educação Infantil do município de Nossa Senhora do Socorro (SE), e sua professora. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, em que são utilizados para a geração de dados, a fotografia, o vídeo e o diário de campo, buscando evidenciar as formas de participação desses bebês com sua professora em episódios interativos. As análises preliminares apontam para a importância da alimentação nos processos interativos entre adulto e bebês. Revelam que os bebês participam ativamente desse momento que não só se constitui como elemento vital para o crescimento biológico, mas também social, cultural e afetivo das crianças.

Palavras-chave: Alimentação. Educação Infantil. Interações sociais.

## Introdução

De modo geral, o ingresso da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB/96 trouxe ganhos, ao tempo em que provocou um movimento de reflexões acerca da especificidade desse ambiente de educação coletiva para bebês e crianças pequenas. Embora recente no âmbito da educação, a instituição creche há décadas integra o cotidiano das crianças brasileiras, sobretudo das mais pobres.

Conforme dados obtidos no Relatório do 2º Ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018), a partir de dados do Pnad/IBGE (2004-2015), observamos o aumento significativo de crianças de 0 a 3 anos atendidas em creches, passando de 17,3% de matrículas em 2004, para 31,9% em 2016. E, com a perspectiva de atendimento para 50% até 2024, ano de término da vigência do Plano Nacional de Educação ? PNE (2014-2024).

Na composição dessa especificidade, as ações relativas ao cuidado educativo ganham destaque na medida em que os bebês ainda requerem dependência das ações dos adultos nas questões relativas à higiene, ao sono e à alimentação. Essas ações devem ser valorizadas no ambiente da creche enquanto práticas sociais importantes para o desenvolvimento integral dos bebês. No entanto, em geral, percebe-se que são vistas enquanto ações menos valorizadas, sobretudo quando se refere ao ambiente da educação infantil.

Nesse sentido, a questão central que motivou a construção do objeto de estudo pode ser explicitada da seguinte forma: Como se estabelecem as interações sociais entre bebês e sua professora durante as práticas cotidianas de alimentação, na Escola de Educação Infantil? A partir disso, pretendemos investigar as interações sociais entre bebês e sua professora durante as práticas cotidianas da creche. Para tanto, elencamos como foco da pesquisa os momentos destinados à alimentação.

Essa concepção de criança revela a importância das instituições de Educação Infantil como um ambiente privilegiado de interações (BRASIL, 2009), onde as crianças têm possibilidades de ampliar seu repertório cultural e social, por meio de interações que estabelecem com outros sujeitos e com outros contextos diferentes daqueles que faziam parte do seu cotidiano familiar. No que se refere às práticas pedagógicas, o documento apresenta ênfase para a proposta curricular da Educação Infantil, destacando dois eixos norteadores para essa etapa: as *interações* e as *brincadeiras*.

Outro documento que também apresenta a importância das interações sociais são os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, que está organizado em dois volumes. Já no primeiro volume, podemos encontrar a defesa de que a diversidade de parceiros e experiências potencializam o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, insere a creche enquanto ambiente propício às aprendizagens iniciais dos bebês, já que se trata de um ambiente coletivo em que os encontros com outros sujeitos são intensificados. Faz a defesa de que ?crianças expostas a uma gama de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem em contextos coletivos de qualidade? (BRASIL, 2006, p. 15).

No âmbito da Psicologia, diferentes autores têm destacado a importância das interações no processo de desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 1989; ANJOS et al., 2004; OLIVEIRA e ROSSETI-FERREIRA, 1996; RAMOS, 2006), destacando que desde o nascimento o ser humano possui capacidades para interagir com os outros. Do ponto de vista da interação entre bebês, verificamos na pesquisa realizada por Anjos et al. (2004), que não basta fazer algo junto para concluir que houve interação. Segundo as autoras, é preciso que haja regulação do comportamento dos integrantes que participam do campo interativo. Assim, ?os eventos interativos abarcam muito mais do que esse fazer algo junto, sendo o comportamento regulado, mesmo à distância, ou ainda, mesmo que um dos parceiros não saiba que está regulando o comportamento do outro? (Ibid., p. 521).

Considerando as interações como elementos fundantes dos processos educativos na creche, buscamos suporte teórico na Abordagem Pikler por destacar a importância das interações nos momentos destinados às dimensões corporais, foco deste estudo. Nesse sentido, conforme nos informa Falk (2010) em ambiente coletivo, os relacionamentos entre adultos e crianças são propiciados, sobretudo, nos momentos de refeição e de outros cuidados corporais, tendo em vista serem situações íntimas e privilegiadas de contatos e interações individuais e coletivas. Nesse sentido, tratar da alimentação é mais que atender a uma demanda biológica, diz respeito, também à formação de hábitos alimentares, constitui-se em um momento de encontros e de promoção da saúde integral da criança.

## Desenvolvimento

Buscamos inspirações na Abordagem Pikler para analisar os momentos destinados à alimentação. Isso porque os princípios utilizados pressupõem um sujeito ativo, desde que nasce, que precisa ser respeitado em todos os momentos, principalmente em atividades ligadas às questões de cuidados de si e do outro. Nessa perspectiva, as ações de cuidado são ressignificadas e pensadas enquanto momentos importantes de educação.

Essa Abordagem está alicerçada em quatro grandes princípios que nos ajudam a compreender o quão valiosos são os momentos cotidianos vividos com bebês, a saber: valorização da atividade autônoma da criança; relações estáveis entre adultos e crianças; necessidade de propiciar aos bebês situações em que ele possa se conhecer e conhecer seu entorno e manutenção do estado físico de saúde do bebê (FALK, 2011). Aliados a questões como organização do espaço e formação de profissionais qualificados, essa abordagem vem provocando mudanças significativas no trabalho cotidiano de creches em todo o mundo.

A Abordagem Pikler permite a reflexão acerca da possibilidade de garantir ambientes seguros, respeitosos e que propiciem o desenvolvimento integral da criança, a partir da indissociabilidade entre o cuidar e o educar (BRASIL, 2009). O aumento significativo de bebês em espaços de educação coletivos, revelam a necessidade de construir ambientes que permitam o atendimento qualificado aos bebês, considerando suas especificidades e potencialidades. Além disso, apesar de termos alcançado os marcos legais necessários para a efetivação da creche enquanto espaço educativo, ainda buscamos superar o estigma de creche enquanto instituição assistencialista e de guarda de crianças (KUHLMANN, JR, 2015).

Nesse sentido, a alimentação é vista enquanto momento importante de desenvolvimento das crianças, para além do aspecto biológico. Os bebês necessitam de tempo e de respeito para se alimentar e, nesse sentido, o adulto cumpre um papel fundamental nessas primeiras aprendizagens, na forma como esses momentos são vividos pelos bebês, sendo a alimentação uma importante prática social a ser aprendida (BARBOSA, 2010).

As estratégias de interação nos momentos de alimentação foram percebidas por meio de contatos visuais, música, comunicação verbal e não-verbal, apontar, chorar, todos esses interpretados pela professora. No momento das filmagens, os bebês já haviam iniciado o processo de domínio do talher, alguns com mais habilidades que outros, mas eram sempre incentivados pela professora, que deixava sempre o talher disponível para que os bebês pudessem exercitar a habilidade do movimento de retirada do alimento até a boca.

Participaram desta pesquisa, uma professora e 7 (sete) bebês de ambos os sexos, com idades entre 11 e 20 meses, matriculados em uma escola municipal de educação infantil da cidade de Nossa Senhora do Socorro/SE. Os dados foram gerados entre os meses de outubro e dezembro de 2017, no ambiente educativo denominado berçário 1.

De modo a captar as interações sociais entre professora e bebês, utilizou-se a videogravação como recurso privilegiado, ocorrendo nos momentos destinados à alimentação. Após análises iniciais, reunimos 5 episódios interativos para a análise, que foram também triangulados com registros de fotografia e diário de campo.

Os achados iniciais demonstram participação das crianças durante os momentos de alimentação, sendo valorizados e enriquecidos pelo olhar da professora. O arranjo espacial, a valorização das expressões verbais e não-verbais das crianças, contribuem para a construção de experiências e interações de qualidade.

Também a organização do arranjo espacial é algo que merece destaque. As crianças eram sempre dispostas em semicírculo, sentadas em cadeirões?, no espaço da sala de referência do berçário 1, de modo que pudessem se observar e que a professora pudesse observar a todas elas, facilitando a interação e, conseqüente comunicação da diáde bebê-professora. Nesses momentos, era comum perceber a oferta de alimentos entre os bebês, a troca de olhares, sorrisos e convites.

A professora se alimentava junto com as crianças, o que permitia que crianças e adultos desfrutassem do momento da refeição, provocando não só a nutrição biológica, mas afetiva, social e cultural. Nesse sentido, percebemos que o ato de alimentar envolvia mais que apenas preparar e servir, mas a organização e atmosfera de bem-estar que eram criados e fomentados pela professora. Revelando todo o caráter educativo envolvimento nessa prática cotidiana, apresenta-se como uma especificidade importante para bebês e professora.

Cabe ressaltar, também, o tempo enquanto elemento fundamental para o desenvolvimento positivo da prática educativa alimentar. As crianças percebiam a chegada do alimento com empolgação, revelados a partir de seus movimentos corporais de girar, levantar a mão, antes mesmo que houvesse o convite pela professora. Alguns bebês inclusive se deslocavam para os locais em que os cadeirões? estavam dispostos. Ainda assim, como prática da professora, entoava o convite: quem quer comer??. Alguns bebês levantavam a mão e gritavam: eu?. Enquanto outros, corriam em direção às cadeiras, como marca de aceite ao convite.

Esses primeiros resultados nos indicam que há uma proposta educativa da professora para os bebês, embora a mesma ainda não compreenda enquanto atividade de extrema importância. A professora se coloca na condição de parceira dos bebês e propicia um ambiente de encontros, interações e trocas sociais, culturais e afetivas, que fazem parte da proposta dos campos de experiência, no âmbito da Educação Infantil.

## Conclusão

Descartar as possibilidades educativas dos bebês, a partir das práticas educativas alimentares, apresenta-se como uma proposta desafiadora, tendo em vista a perspectiva de escolarização precoce ainda tão presente nas Escolas de Educação Infantil, que muitas vezes desvaloriza práticas sociais importantes da proposta pedagógica com bebês. Ressignificar os momentos de cuidado, enquanto momentos educativos é um movimento extremamente necessário e um direito dos bebês e crianças pequenas.

O cenário de investigação nos apresenta como possibilidades para se pensar em ações intencionalmente planejadas para o contexto da alimentação, que necessita de um envolvimento por parte dos adultos, perceber as formas como o adulto se coloca nesses momentos, bem como propiciar condições de encontros entre as crianças.

É necessário que se planeje não só a ampliação e o acesso dos bebês aos Centros de Educação Infantil, mas também na qualidade do serviço que lhe é prestado, sobretudo fortalecer ações de formação de educadores que estejam atentos às especificidades do trabalho com bebês e crianças pequenas. Essa construção exige que se supere a visão da escola de Educação Infantil enquanto espaço puramente de guarda? das crianças, mas que também se fortaleçam ações específicas cujo binômio cuidar/educar estejam presentes em todas as atividades cotidianas, sobretudo no contexto alimentar, proposta deste trabalho.

Esperamos, portanto, que esta pesquisa possa contribuir como ferramenta para instigar um maior interesse dos pesquisadores locais sobre a temática, culminando em maiores produções e reflexões sobre o tema. Nesse movimento, observando e compartilhando por meio das experiências com bebês e professora, pretendemos estabelecer uma postura sensível com esses sujeitos, buscando aprofundar aspectos, até então, pouco investigados.

# REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M. et al. Interações de bebês em creche. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 3, p. 513-522, Dec. 2004. Disponível em: Acesso em: 05 abr. 2017.

BARBOSA, M. C. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês**. In: Anais do I seminário nacional: currículo em movimento ? perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: . Acesso em: 02 de ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação ? 2018. ? Brasília, DF: Inep, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: . Acesso em: 02 mar. 2017.

FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. Revisão da tradução Jaqueline Moll. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2011.

FALK, J. (Org.). **Abordagem Pikler ? educação infantil**. Tradução de Guilherme Blanco Ordaz. Revisão técnica: membros da Rede Pikler Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Ominisciência, 2010.

KUHLMAN JR, M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

RAMOS, T. K. G. R.. **Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente da creche**: o que falam as crianças do berçário? Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; OLIVEIRA, Z. M. R. de. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 437-464, set. 2009. Disponível em: Acesso em: 01 jun. 2018.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.